



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

ORGAO DO PARTIDO OPERARIO REVOLUCIONARIO – MEMBRO DO COMITE DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

**Órgão do Partido  
Operário Revolucionário**

(11) 95446-2020

[www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)

@massas.por

[anchor.fm/por-massas](mailto:anchor.fm/por-massas)

Nº 27 – 13 de junho de 2024

Manifesto do POR às manifestações contra o PL-1904/24

**Ultradireita obscurantista avança contra o direito das mulheres**

**ABAIXO O PL-1904!**

**NÃO À CRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO!**

**Que as mulheres decidam sobre seu corpo, não o Estado.**

**Barrar a reação obscurantista lutando pela garantia do aborto legal, seguro, gratuito e garantido pelo SUS.**

Ontem (12/06) a câmara aprovou “urgência” para aprovação do Projeto de Lei 1904/24, de autoria do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) da Bancada da Bíblia. O projeto visa equiparar aos crimes de homicídio a pena de gestantes e médicos em casos de aborto, além de fixar o prazo máximo de 22 semanas de gestação para que o aborto em caso de estupro seja considerado legal. E a “urgência” aprovada significa acelerar o processo de aprovação do projeto. *Trata-se de mais um avanço da reação obscurantista contra o direito das mulheres.*

Vale lembrar que o governo Bolsonaro aprovou em 2022 uma recomendação que fixava um prazo máximo (21 semanas e 6 dias) para o aborto legal, que já era ultrarrestrito. Em 28 de fevereiro desse ano, o Ministério da Saúde lançou uma nota técnica que derrubava essa orientação de prazo, porém no dia seguinte a Ministra Nísia Trindade a suspendeu, expressando o recuo do governo. O que mostra que não será através do jogo de forças políticas da burguesia que será garantido o direito das mulheres de decidirem sobre seu corpo. É imprescindível que a classe operária, os demais explorados e a juventude ergam um poderoso movimento de massa em defesa dos direitos das mulheres e pelo fim de toda a discriminação.

O Partido Operário Revolucionário comparece às manifestações reivindicando que a luta nas ruas é o caminho para conquistar as reivindicações dos oprimidos. É somente a força das manifestações que poderá barrar o PL-1904/24 e conquistar o direito irrestrito ao aborto. É com o método da ação direta que defenderemos verdadeiramente a vida das mulheres contra os ataques reacionários e contra o conjunto das contrarreformas (trabalhista, previdenciária, lei da terceirização etc.) que atacam as condições de vida das mulheres exploradas. Que as centrais e sindicatos levantem um dia nacional de luta pelas reivindicações mais sentidas e pela revogação imediata das contrarreformas e proteção da vida das mulheres.